

Governador do Ceará diz que sentiu vergonha

Para Serra, exibicionismo de membros da comissão acentua imagem negativa do Congresso

O governador do Ceará, Ciro Gomes, condenou a atitude do senador José Paulo Bisol (PSB-RS) e do deputado Aloízio Mercadante (PT-SP) de procurar o presidente Itamar Franco e os militares para discutir o conteúdo dos documentos apreendidos na casa do diretor da Odebrecht Aílton Reis. "Me deu vergonha - ver 'democratas' molhando as calças e indo atrás dos militares", disparou. "Temos de mostrar que a democracia é perfeitamente capaz de resolver isso."

Em seu discurso, o governador foi mais contundente: "A democracia corre risco, mas não é o da tutela militar." Para ele, o verdadeiro risco é remeter o País a uma eleição geral num ambiente passional e de revolta popular contra os políticos. "O Brasil está ameaçado por um processo facistóide e não será a ingênuia esquerda que vai capitalizar isso." "Acho que houve muita precipitação", criticou o governador Ciro Gomes.

Na mesma linha, o deputado José Serra comparou a CPI com os antigos Inquéritos Policiais Militares (IPMs). "Não me consta que os generais daquela época procurassem os parlamentares para discutir um IPM", afirmou. "No entanto, vimos agora setores de esquerda indo às Forças Armadas para pedir que se pronunciem sobre a CPI", comparou. "Foi uma atitude irresponsável", afirmou Serra.

O deputado também criticou o exibicionismo de alguns integrantes da CPI, que, na sua opinião, estimulam uma imagem negativa de todo o Congresso. "Em diversas circunstâncias, o publicitarismo tem atrapalhado a CPI e fomentado um comportamento antidemocrático", anotou Serra. O deputado tucano lembrou que "essa mesma esquerda foi contra o parlamentarismo e hoje está contra a revisão de questões fundamentais". Na sua opinião, "é uma esquerda conservadora, para não dizer reacionária."

Para o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, a atitude dos integrantes da CPI também foi condenável. "A CPI está apurando dentro da normalidade e causa intranqüilidade chamar os militares", opinou. Do mesmo modo, ele não gostou da forma como foram divulgadas as anotações que se supõe serem de Aílton Reis. "Não podemos, sob pena de defender os culpados, colocar nomes dignos em igualdade de condições com notórios falsificadores", arrematou o presidente do PSDB.